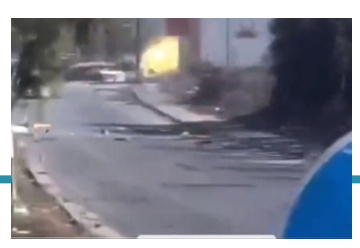
Fotos: Reprodução



Flagrante na periferia leste da Cidade de Gaza: carro tenta fugir de tanque (E) e é destruído (D).

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Tanques às portas da Cidade de Gaza

FORÇAS DE DEFESA DE ISRAEL INTENSIFICAM A **OPERAÇÃO TERRESTRE** COM BLINDADOS E INFANTARIA, APOIADOS POR BOMBARDEIOS. NETANYAHU DESCARTA **CESSAR-FOGO** E DIZ QUE "É **TEMPO PARA A GUERRA**". DIRETOR DE HOSPITAL RELATA **DRAMA**

» RODRIGO CRAVEIRO

Mohammed Abed/AFP

Corpo de menina retirado dos escombros no campo de refugiados de Nuseirat, no centro da Faixa de Gaza

As Forças de Defesa de Israel (IDF) ampliaram a ofensiva terrestre na Faixa de Gaza e utilizaram dezenas de tanques de guerra em uma incursão perto do bairro de Al-Zeitun, na periferia leste da Cidade de Gaza. Vídeos divulgados pelas redes sociais mostram um dos blindados explodindo um carro no momento em que o motorista tentava manobrar para evitar ficar na linha de tiro. Segundo as IDF, dezenas de "terroristas" foram eliminados durante os combates e mais de 600 alvos relacionados à infraestrutura do grupo extremista Hamas acabaram atingidos pelos bombardeios.

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, descartou um cessar-fogo e admitiu que "mesmo as guerras mais justas têm vítimas civis não intencionais". "Quero deixar clara a posição de Israel. Assim como os EUA não concordariam com uma trégua depois do bombardeio a Pearl Harbor ou do ataque terrorista de 11 de setembro, Israel não aceitará a cessação de hostilidades com o Hamas", disse. "A *Bíblia* diz que há um tempo para a paz, e um tempo para a guerra. Este é o tempo para a guerra", reforçou. O premiê defendeu que um cessar-fogo seria uma rendição à barbárie.

O governo dos Estados Unidos afirmou que não apoia um cessar-fogo "neste momento". Para John Kirby, porta-voz do Conselho de Segurança Nacional, esta não seria "a resposta adequada neste momento". A Casa Branca defende pausas humanitárias temporárias, para permitir que os carregamentos de ajuda cheguem a Gaza. Porta-voz das IDF, Daniel Hagari anunciou que uma "atividade intensa de blindados e de infantaria se expande pela Faixa de Gaza. Os objetivos são desmantelar o Hamas e trazer os reféns para casa", declarou.

Muhammad Abu Salamiya, diretor do Hospital Al Shifa, na Cidade de Gaza, admitiu ao **Correio** que a situação "é ruim e tem piorado hora após hora". "São mais de 8.350 mártires (mortos) e 10 mil feridos. Não há leitos. Alguns desses feridos morrem sem que possamos nem sequer atendê-los", lamentou. O médico acrescentou que várias estradas que levam aos hospitais estão destruídas ou bloqueadas por escombros. "Estamos sem água. A eletricidade vai e volta por horas, e o nosso hospital tem sido ameaçado pela ocupação. Além disso, 60 mil deslocados estão abrigados em nossas instalações, em péssimas condições sanitárias", afirmou Abu Salamiya. Entre os 8.350 mortos, estão 3.457 crianças.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) estima em 420 o número de menores feridos ou mortos diariamente. "O verdadeiro custo desta última escalada será medido nas vidas das crianças, das que foram perdidas pela violência e das que foram mudadas para sempre por ela", disse a diretora executiva Catherine Russell. Por sua vez, a ONG Save the Children alertou que, a cada 10 minutos, uma criança morre em Gaza.

Passava das 23h em Rafah, no extremo sul da Faixa de Gaza. Em áudio enviado pelo WhatsApp, a palestina Huda Al Assar, 57 anos, desabafou ao **Correio**: "Os bombardeios não param; as noites, aqui em Gaza, são longas e assustadoras". "Os últimos dias foram muito difíceis para nós. Estamos sem energia elétrica há duas semanas; a água e os alimentos estão no fim. A internet oscila bastante e não podemos nos comunicar nem com nossos parentes em Gaza", disse a professora que viveu 15 anos no Brasil. De acordo com ela, se a situação não mudar, muitas pessoas começarão a morrer de sede e de fome. "As crianças não aguentam mais, e não há mais leite para elas."

Huda garante que tudo o que tem ocorrido em Gaza "ultrapassa a imaginação". "Muitos prédios se tornaram túmulos. Não temos mais material para remover o concreto e tirar as pessoas de lá. Todo mundo espera ser a próxima vítima. Não há lugar seguro na Faixa de Gaza."

Hamas

As reféns Yelena Trupanob, Danielle Aloni e Rimon Kirsht: cobranças

"Deixem-nos ir agora!"

» ANA PAULA SOUSA
ESPECIAL PARA O **CORREIO**

No dia em que foi confirmada a morte da DJ alemã-israelense Shani Louk, 23 anos, capturada pelo Hamas durante uma rave no kibbutz de Re'im, em 7 de outubro, o movimento extremista divulgou um vídeo em que três reféns pedem ao premiê Benjamin Netanyahu que conclua uma troca de prisioneiros com o grupo para obter sua libertação. No vídeo de 76 segundos, Yelena Trupanov, Danielle Aloni e Rimon Kirsht aparecem sentadas em cadeiras de plástico. Uma delas, ao fim da gravação, visivelmente nervosa, grita: "Vocês querem nos matar todos. Não é o bastante que cidadãos israelenses tenham sido assassinados? Deixem-nos ir agora! Deixem os prisioneiros deles partirem. Libertem-nos! Deixe que voltemos para nossas famílias agora!", disse a mulher ao centro. Netanyahu descreveu o vídeo como uma "propaganda psicológica cruel".

Ao **Correio**, Ali Barakeh — chefe do Departamento de Relações Nacionais do Hamas — explicou que a publicação do vídeo é uma mensagem para a comunidade israelense pressionar Netanyahu a concluir a troca de prisioneiros de ambos os lados. "Também é uma mensagem humanitária do movimento Hamas às famílias das prisioneiras (reféns), para que as vejam e para confirmar à comunidade internacional que não matamos nem torturamos prisioneiros, mas os preservamos e os protegemos dos ataques aéreos", afirmou. Ele adverte: "A opção militar poderá levar ao assassinato de prisioneiros devido a ataques".

Morte e resgate

A confirmação da morte de Shani Louk foi feita pelo Ministério das Relações Exteriores de Israel. De acordo com as autoridades israelenses, a jovem teria sofrido "horrores insondáveis". Um vídeo divulgado pelo Hamas mostrava a jovem seminua, na traseira de uma caminhonete, cercada por homens armados. As Forças de Defesa Israel e o Shin Bet, serviço de segurança interna, anunciaram a libertação da militar Ori Megidish, levada pelo Hamas em 7 de outubro. Ontem, o número de sequestrados foi atualizado para 239.

Colaborou Rodrigo Craveiro

VENEZUELA

Supremo suspende primárias da oposição

Três dias depois de o Ministério Público da Venezuela intimar os organizadores das primárias opositoras a se apresentarem, ante supostas fraudes, o Supremo Tribunal da Venezuela suspendeu "todos os efeitos" do processo de escolha do candidato nas eleições de 2024. As primárias de 22 de outubro contaram com a participação de surpreendente de 2,4 milhões de pessoas, as quais deram uma vitória arrebatadora à liberal inabilitada María Corina Machado, com 92% dos votos. "Todos os efeitos das diferentes fases do processo eleitoral conduzido pela 'Comissão Nacional de Primárias' estão suspensos", destacou a sentença, publicada no site do mais alto tribunal do país. A Câmara Eleitoral do Supremo atendeu a um recurso contra as primárias, proposto pelo deputado dissidente José Brito, tachado de colaboracionista do regime de Nicolás Maduro.

Em entrevista ao **Correio**, Juan Guaidó — o ex-presidente autoproclamado da Venezuela exilado em Miami — afirmou que o Supremo Tribunal venezuelano é uma "arma de perseguição" de Maduro. "Isso é uma judicialização da política. É parte do aparato de propaganda, justamente para gerar confusão", criticou. Ele assegurou que as primárias tiveram uma ganhadora, María Corina Machado. "O processo foi realizado com muito esforço e autogerenciado. Possui legitimidade não apenas de origem, mas também de desempenho, por seu resultado e pelo civismo. A ditadura busca reeditar a perseguição criminal de lesa humanidade", disse o opositor.

Segundo Guaidó, era esperado que o regime de Maduro iria perseguir a oposição e judicializar as primárias. "Isso é o que ela tem feito nos últimos anos. Por exemplo, na Assembleia Nacional, foram eliminados deputados, por meio de um rito no mesmo Supremo", advertiu. O líder opositor lembrou que, três semanas atrás, a comunidade internacional firmou um acordo, em Barbados, no qual expressamente se falava que cada parte — o regime de Maduro e a alternativa democrática de oposição venezuelana — apresentaria, livremente, os seus candidatos. "A alternativa democrática fez o que podia, frente a uma ditadura, para se mobilizar de maneira cidadã. A comunidade internacional precisa exigir que o acordo seja cumprido", acrescentou Guaidó. O **Correio** entrou em contato com a assessoria de María Corina, mas foi informado de que ela não fará pronunciamento a respeito do tema por enquanto.

Rances Mattey/AFP

A candidata liberal María Corina Machado teve vitória folgada

Cientista político da Universidad Central de Venezuela (UCV), José Vicente Carrasquero Aumaitre concorda com Guaidó em relação ao propósito da decisão do Supremo. "Esse órgão permanente do chavismo pretende provocar confusão e distração. Mas o efeito político das primárias está concretizado", garantiu à reportagem, ao sublinhar o surpreendente comparecimento às urnas. "A proclamação de María Corina Machado como candidata da oposição venezuleana é um elemento político consolidado e não haverá retrocesso nisso." O professor aponta que a decisão do Supremo é um reconhecimento do êxito das primárias. "Ela também denuncia a ausência de institucionalidade na Venezuela. O tribunal está submetido totalmente aos desígnios do partido político de Maduro", disse Aumaitre. (**RC**)

Eu acho...

Federico Parra/AFP

"A ditadura busca desmoralizar milhões de pessoas que se mobilizaram para votar e ter uma oportunidade, em 2024, de uma eleição competitiva. Os venezuelanos querem eleger os nossos candidatos. Maduro usa a via judicial para entorpecer o desenvolvimento de nossa ação cívica e social."

Juan Guaidó, ex-presidente autoproclamado da Venezuela exilado em Miami